

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XX

JULHO 1959

N.º 154

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos

Dirijo-vos estas linhas ainda sob a boa impressão da nossa Assembleia Geral da Conferência Portuguesa.

Estou certo de que todos os que tivemos o singular privilégio de haveremos participado nos seus trabalhos, conservaremos sempre as melhores lembranças dos momentos abençoados que passámos orando e trabalhando para o avançamento da Causa do Senhor.

A fotografia que se publica nesta página é a das nossas prezadas Irmãs Obreiras e Obreiros e de suas esposas e filhos.

É-nos sumamente grato aproveitar este ensejo para saudar as dedicadas esposas dos nossos Obreiros.

Não podemos esquecer — nem decerto elas o esquecem — os conselhos do Espírito de Profecia. Lemos, efectivamente, em Obreiros Evangélicos, pág. 197:

«Se a esposa de um ministro o acompanha em viagem, não deve ir, apenas, para seu próprio prazer, para visitar e ser servida, mas para trabalhar com ele. Deve ela ter os mesmos interesses que ele, em fazer o bem... Com mansidão e humildade, mas todavia com confiança em si mesma, deve ela exercer no espírito dos que a rodeiam, uma influência orientadora, desempenhando o seu papel levando a sua cruz, assim como os encargos nas reuniões, em torno do altar de família, e na conversação do círculo familiar. O nosso povo assim o espera, e, se porventura, essa expecta-



Os Obreiros da Conferência Portuguesa e suas famílias. Ao centro o Pastor Cupertino

tativa não se realiza, a influência do marido é destruída por mais de metade. A esposa de um ministro pode fazer muito, se quiser. Se for dotada de espírito de sacrifício, e se tiver amor pelas almas, poderá fazer com ele outro tanto de bem...

Repousa sobre a esposa do ministro uma responsabilidade a que ela não deve nem pode levianamente eximir-se... Cumpre-lhe trabalhar fiel e zelosamente, em conjunto com o marido, para salvar almas...

A esposa do obreiro pode ser-lhe um grande auxílio, tornando-lhe mais leves as responsabilidades,

desde que mantenha a sua própria alma, no amor de Deus.»

Também nos regozijamos no Senhor em santa alegria, os que fomos chamados a trabalhar na grande Obra da Mensagem para apressarmos a Vinda do Senhor Jesus.

«Ó! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!»

Unidos na terra, compartilhando as nossas alegrias e tristezas, e conjugando os nossos esforços, que Deus nos conceda o privilégio de nos encontrarmos todos reunidos na pátria celestial, em torno do nosso amado Salvador.

RESPOSTA À PERGUNTA: QUEM SÃO OS ADVENTISTAS?

Quem são os Adventistas? Eis a pergunta que nesta hora chega até nós através das colunas dum jornal, qual eco que ao percorrer a Terra, a deixa envolta num véu de dúvidas, de incertezas, de verdades e de mentiras.

Quem são os Adventistas? São protestantes, dizem os mal informados; são maçônicos ou comunistas, respondem os mal intencionados que desejam trazer sobre este povo o mau estar e o opróbrio de que afinal não são dignos.

Quem são afinal os Adventistas? Sabem-no bem, aqueles que têm convivido com eles, ou têm lido os artigos das principais revistas e jornais das maiores cidades do mundo.

Os Adventistas são um povo essencialmente cristão e consequentemente pacífico. Imitadores de Jesus e dos Apóstolos, os Adventistas não deixam de inculcar o amor da pátria terrena como prenúncio da eterna. Eles têm entre os seus legítimos amores, o amor

de sua Pátria, dessa pátria que lhes deu o berço e assim pelo seu progresso e pelo bem estar de todos os seus cidadãos, que são afinal seus irmãos, eles estão dispostos a dar o melhor de suas energias, do seu saber e dos seus bens. Prova-o, a acção filantrópica da Igreja Adventista no nosso próprio País, incluindo Ilhas e Províncias Ultramarinas.

E o que dizer da acção mundial deste povo?

Tendo tido a sua origem nos Estados Unidos da América, organizaram-se definitivamente no ano de 1860. Foi 14 anos mais tarde, em 1874, que os Adventistas se estabeleceram oficialmente na Europa, pelo envio do seu primeiro missionário, J. N. Andrews, onde contam actualmente com cerca de 200.000 membros. Tendo penetrado depois noutros Continentes, hoje os Adventistas encontram-se estabelecidos em 185 países, dos 205 existentes no mundo e contam com 1.102.910 membros baptiza-

dos, sem contarmos mais uns 500.000 que estão inscritos na sua Escola Sabatina.

Os seus 17.413 missionários em serviço, estão pregando em 749 línguas diferentes.

Nestes dias de confusão moral, os Adventistas têm a peito dar aos seus filhos uma educação que assegure simultaneamente um desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, para o que não regateiam os sacrifícios que esse programa lhes impõe. No mundo, os Adventistas contam com 4.672 escolas primárias, com 6.675 professores; 278 escolas secundárias e Superiores, com 3.194 professores, contando um total de 256.334 alunos matriculados.

Os Adventistas consideram a obra médica, como o seu braço direito. Desde há muito tempo que os serviços médicos adventistas têm vulgarizado os métodos terapêuticos os mais modernos. O seu pessoal, esforça-se, não apenas para diminuir os males físicos,

Saudando, portanto, todos os nossos dilectos Irmãos Obreiros e as suas esposas e filhos, assim como as nossas prezadas Irmãs Obreiras, estendemos igualmente a mesma calorosa e cordial saudação a todos os nossos queridos Irmãos e Irmãs das nossas igrejas, desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus para que todos unidos no mesmo esforço evangelizador possamos apressar a Vinda gloriosa do nosso bendito Salvador.

«REVISTA ADVENTISTA»

Neste número de Julho não publicamos as nossas habituais secções, porque destinámos o máximo de espaço às comunicações dos nossos Irmãos Obreiros referentes às suas igrejas.

Por isso também não publicamos alguns artigos especiais que sairão nos próximos números.

Desde já recomendamos aos nos-

sos prezados Irmãos de todas as igrejas e que não assinam a nossa «Revista Adventista» que procurem adquirir o número de Novembro, que se destina à Semana de Oração.

Nunca será demais encarecer a necessidade de nos irmos preparando, desde de já, para a bela semana especial — a Semana de Oração — destinada, precisamente, a estreitarmos mais intimamente os nossos corações em torno do altar, em torno do nosso Pai celestial.

ACAMPAMENTOS DOS M. V.

Como já foi largamente anunciado realiza-se de 13 a 23 de Agosto o VIII Acampamento dos M. V.

Mais uma vez encorajamos todos os nossos Irmãos a que se resolvam a visitá-lo, procurando passar ali o dia do Senhor, — qualquer dos dois Sábados, ou

ambos, dando assim o calor da sua presença e amizade e simpatia aos nossos jovens.

De antemão vos garantimos, prezados Irmãos, que sereis acolhidos com toda a alegria.

FÉRIAS! . . .

São as férias esse tempo tão ambicionado, para restaurar as energias que se foram desgastando durante todo um ano de trabalho.

Mas não esqueçamos, prezados Irmãos, que na vida espiritual não pode haver férias. «Parar — disse alguém — é retroceder». Por isso continuemos com o nosso estudo das lições da Escola Sabatina, com as nossas devoções e, principalmente, com as boas leituras.

Aproveitemos as férias para ler e meditar não só a Sagrada Escritura, mas também as obras da nossa Irmã White.

A. Casaca

mas leva aos pacientes o conforto moral a toda a cura. Esta organização orienta e sustenta em todo o mundo, mais de 5.000 instituições médicas e filantrópicas.

A Mensagem Adventista, está sendo activamente propagada através da literatura para o que conta com 43 casas editoras com 1.915 empregados que preparam além de muitíssimos livros, 385 revistas periódicas. Em 1957, os 3.403 colportores, que fazem directamente a venda das suas publicações ao público, realizaram um total de 61.624.870\$90, o que nos revela o valor e o movimento do Departamento das Publicações Adventistas no mundo inteiro.

Servindo-se de todos os meios que a ciência lhes oferece, a obra da Igreja Adventista está sendo levada pelo espaço através de 1.068 estações de rádio e 156 de televisão.

Constituindo uma sociedade religiosa independente, têm o seu culto, um corpo de doutrinas bem definidas, e um objectivo bem determinado.

Eis algumas das suas crenças fundamentais:

- 1 — Reconhecem a Bíblia Sagrada como única e suprema regra de fé, aceitando-a no conjunto harmonioso do Antigo e do Novo Testamentos.
- 2 — Pregam com ardor o 2.º advento (volta) de Jesus a esta terra, num dia e hora que ninguém pode conhecer, de cuja esperança deriva o seu nome denominacional — Adventistas —.
- 3 — Foi com a autoridade dogmática, eclesiástica e moral da Bíblia, que fizeram um retorno à observância do 7.º dia, o Sábado, como dia de repouso semanal, em lugar do domingo, primeiro dia da semana.
- 4 — Não aceitando o dogma pagão da imortalidade da alma, os Adventistas afirmam que a vida futura

será uma realidade para todos os fiéis observadores da vontade de Deus, não imediatamente após a morte, mas tão somente após a feliz experiência da ressurreição.

- 5 — À imitação da Igreja primitiva, os Adventistas praticam o baptismo por imersão, administrado apenas a pessoas com a idade da razão.
- 6 — A vontade de Deus, segundo a crença adventista, baseada na Bíblia, está revelada na lei dos dez mandamentos, (Decálogo) que contém os grandes preceitos morais e eternos, aos quais devem obedecer todos os homens de todos os tempos. Exoto 20:1-17.
- 7 — Os Adventistas crêem e sempre segundo a Escritura Santa, na salvação pessoal, gratuita, através do amor e méritos de Cristo, que pagou o elevado preço da nossa sal-

vação com o sacrifício do Seu sangue na cruz do Calvário. I Pedro 1:18,19.

- 8 — Crêem também que mediante esse sangue puro e imaculado, temos o perdão dos pecados, bem como a sua purificação. I Pedro 1:18,19; Actos 20 20:28.
- 9 — Os Adventistas crêem que Jesus nasceu da Virgem Maria e reuniu em Si as duas naturezas — Divina e Humana.
- 10 — Crêem no Espírito Santo que, com o Pai e o Filho, formam a Santíssima Trindade, num só Deus verdadeiro creador dos céus e da terra.

Eis pois um resumido, mas fiel relato das actividades e doutrinas dos Adventistas do Sétimo Dia. Creio que por meio destas desprezenciosas e desinteressadas linhas, satisfiz o desejo e a curiosidade do estimado consulente, quando formulou a pergunta: Quem são os Adventistas?

V. Martinez



O Director da União Portuguesa, Pastor Casaca no momento em que conferia a investidura da igreja do Porto ao Pastor Vitor Martinez

COMO PODEMOS ESTABELECEER CONTACTOS



O Pastor Cupertino, da Divisão Sul-Europeia, no uso da palavra, durante as Assembleias

Resumo da pregação do Pastor G. Cupertino, da Divisão Sul-Europeia, na reunião de Obreiros do dia 18 de Junho de 1959.

Perguntamo-nos muitas vezes, como poderemos dar cumprimento à ordem do Salvador e de partilhar a nossa fé com aqueles que vivem à nossa volta mergulhados no desânimo e na indiferença.

Não é só os obreiros que podem estabelecer contactos; também cada membro pode e deve ser um missionário, mesmo no seio da sua família e entre os vizinhos. A única maneira de propagarmos a nossa fé consiste em falarmos aos outros acerca da nossa bendita esperança, dessa esperança que nos anima. É por isso que todos podemos fazer algo a favor dos que jazem nas trevas.

Quando sairmos para o trabalho devemos sair cheios de coragem; que as dificuldades não nos tolham os passos, essas dificuldades que nos espreitam a toda

a hora e em todas as circunstâncias.

Devemos sempre ter presente em todas as circunstâncias o exemplo de Jesus, pois é sempre consolador recordarmos a maneira como Ele procedia.

Jesus poderia ter pensado desta maneira: Só tenho 12 discípulos; um deles trair-me-á; outro negar-me-á; e os outros abandonar-me-ão. Nestas circunstâncias, como irá ser preçada a Boa Nova da Salvação? Com que elementos vou Eu fundar a minha Igreja?

Sabemos, porém, que Jesus não pensou assim. O Salvador viu aqueles pobres e ignorantes homens através da Sua graça, cheios do Seu Santo Espírito, ousados, corajosos e decididos perante a perseguição; e viu-os, precisamente, disseminados por toda a terra, confessando o Seu nome. Viu Pedro — o arrebatado, fraco e inconstante Pedro — pregar destemidamente no dia de Pentecostes, e viu os milhares de convertidos

pelo ministério daqueles homens simples.

Jesus poderia ter desanimado perante as dificuldades, as provações — que direi eu? — perante a maldade que a Sua Igreja iria encontrar na Terra, e poderia, então, olhar, demoradamente, para as Suas santas mãos e fazer as seguintes reflexões: «Mas para que vou eu dar o meu sangue por uma humanidade perversa e má, hipócrita e idólatra? Para que vou eu deixar trespassar as minhas mãos, numia cruz, se haverá tantos e tantos que não aceitarão o meu sacrifício, que blasfemarão o meu nome e que rejeitarão a salvação, que eu lhes ofereço gratuitamente, à custa da minha própria vida!...

Ó!... mas que graças imensas Lhe sejam dadas, pois o nosso bendito Salvador não pensou assim. Jesus não olhou para esta pobre humanidade, deste modo.

Considerou, amoravelmente, aqueles que pela fé no Seu nome alcançariam a vida eterna. Viu os milhares de almas que seriam libertas das garras do pecado e de Satanás. Viu a longa fila de mártires que se alegrariam no conhecimento da verdade, dispostos a ir até à morte por amor do Seu nome. Viu-nos a nós; viu o tempo final do Evangelho sobre a Terra, e antecipadamente «a obra das Suas mãos e ficou satisfeito».

Por isso o seu conselho é este: «Levantai os vossos olhos e vêde as terras que já estão brancas para a ceifa». (João 4:35).

Que aconteceria a um obreiro que, quando pregasse, só visse bancos vazios na sua igreja? É natural que se deixasse dominar pelo desânimo.

Mas tinha que reagir imediatamente para se capacitar de que é necessário vencer todas as dificuldades que se levantem contra o seu trabalho.

A princípio só verá dificuldades, mas o êxito virá, pois o Senhor tem eleitos em toda a parte, e espera poder servir-se de nós para os trazer para a Sua Igreja.

Muitos dos nossos membros vieram ao conhecimento da Mensagem através de outros fiéis membros, que partilharam com eles a sua ardente fé.

Eu próprio fui trazido para o seio deste Movimento por um bom irmão que deixou as suas comodidades na América, onde vivia, e foi estabelecer-se na Itália, para levar esta gloriosa Mensagem à minha Pátria. Este bom irmão teve a grata alegria de ganhar na Itália muitas almas; muitos dos pregadores italianos que hoje pregam a Mensagem, são fruto do seu trabalho.

Qual não será a sua alegria na vida eterna, quando vir que por seu intermédio, centenas de almas aceitaram a Jesus — pois o nosso trabalho é, de algum modo, trabalho seu?

O exemplo de Jacob e de Raquel

Todos têm bem presente o modo pelo qual Jacob entrou em contacto com Raquel. Era ele um estrangeiro na terra onde se encontrava; ninguém o conhecia; ninguém se importava com ele: se tinha feito boa viagem, se tinha um tecto para se abrigar; as pessoas andavam de um lado para o outro, labutando na sua vida, sem se dignarem sequer olhar para ele. Mas Jacob não desanimou; pecara, efectivamente; mas também tinha a certeza de que Deus estava agora com Ele; por isso encheu-se de coragem e resolveu dirigir-se a alguém.

Do mesmo modo, nós não podemos esperar que as pessoas se interessem por nós, que venham ao nosso encontro. Pelo contrário, nós é que temos de ir ao encontro delas.

Sabemos como Jacob se dirigiu a Raquel, pedindo-lhe água. Que coisa tão simples! Um pequeno favor. Ninguém o recusaria. E que resultado não obteve Jacob?!... Jacob encontrou uma família — a sua própria família e a esposa!...

Foi este mesmo método o seguido por Eliezer, o servo de

Abraão, e até pelo próprio Salvador.

Exemplo de Paulo

Paulo, depois de haver recebido o encargo de levar o Evangelho aos gentios, partiu animosamente. Bem depressa, porém, surgiram as dificuldades, as contrariedades; alguns dos seus companheiros ficaram pelo caminho, e ele próprio diz que *ficou só*. Mas que fez o apóstolo das gentes?

Ter-se-á, porventura, entregue ao desânimo? Terá pensado que tendo chegado até aquele ponto, era incapaz de realizar a obra para que fora designado? De modo algum. Paulo chegara há momentos; não sabia, onde pernoitaria, nem o que comeria. Mas uma coisa ele fez: dirigiu-se para a praça pública, onde pronunciou um discurso inflamado, servindo-se de toda a sua eloquência. É certo que não teve muito êxito; mas estabeleceu contactos.

A conversão de almas é um milagre

A conversão de uma alma é verdadeiramente um milagre. Não há ninguém, que por si só, seja capaz de o fazer; é um dom de Deus. Todos gostaríamos de ganhar almas, mas poucos trabalhamos nesse sentido; por isso poucos recebem a alegria de ver como uma alma vem do mundo das trevas e da superstição para o caminho radioso do Evangelho.

Deus tem as suas maneiras de operar, e está disposto a servir-se de nós como Seus instrumentos. Poderia ter confiado esse encargo aos anjos — e que bem não se teriam eles desempenhado de tal tarefa!... Mas Deus deseja que simples e falíveis instrumentos humanos sejam os Seus cooperadores.

Um homem de coração muito endurecido foi um dia ver uma pregação desse grande pregador que foi Moody. Ouvira contar maravilhas sobre aquelas pregações e desejava ver pessoalmente como as coisas se passavam. Mas

pensou que seria melhor não ouvir nada da pregação, pois só queria ver todo aquele cenário, do qual se diziam maravilhas.

Entrou, e foi sentar-se no último banco; tapou fortemente os ouvidos, com as mãos, de modo que não conseguia ouvir uma única palavra distintamente. Mas, uma mosca — para ele importante — começou a picar-lhe o nariz; não tinha outro remédio senão enxotá-la, para o que destapava os ouvidos. Precisamente, nessa altura, Moody trovejava na tribuna, na sua eloquência: «Tu, que tens ouvidos, OUVI!».

Irmãos, não acham estranha esta coincidência?

Pois este homem, que tinha ouvidos, efectivamente, ouviu. Deus, mais uma vez, utilizara o Seu método.

Aquele homem começou a ouvir a pregação e converteu-se.

Irmãos! Não desanimemos com as dificuldades que necessariamente têm de vir.

Saiamos para o combate, crenças na vitória, porque sabemos que o Senhor está connosco.

Estabeleçamos contactos, sabendo aproveitar, inteligentemente, as ocasiões, que se nos deparam e que nunca faltam.

E, com a ajuda do Senhor, poderemos trazer ao conhecimento da verdade muitas e preciosas almas que cantarão para sempre as maravilhas do Senhor.

EMISSÕES ADVENTISTAS

«A Voz da Profecia»

Emissões religiosas pelo posto Rádio-África-Tânger, na onda 506 m (593 kcl), todas as segundas-feiras às 22 horas. No verão, às 23 horas. Ouvi os seus coros e as suas mensagens de conforto e esperança para a hora grave que atravessamos.

ASSEMBLEIA GERAL DA CONFERÊNCIA PORTUGUESA

18-21 DE JUNHO DE 1959



Os Obreiros da Conferência Portuguesa. Ao centro o Pastor Cupertino flanked pelo Presidente e pelo Secretário da União Portuguesa

Pela primeira vez esteve reunida na invicta e acolhedora cidade do Porto a Assembleia Geral da Conferência Portuguesa. A data de 18-21 de Junho de 1959 ficará bem lembrada na história da simpática congregação daquela cidade assim como na de toda a Conferência.

Da Divisão Sul-Europeia vieram os irmãos Pastor R. Gerber e Pastor G. Cupertino, respectivamente Secretário do Departamento da Escola Sabatina e Secretário da Associação Ministerial que, antes da Assembleia propriamente dita, dirigiram a palavra aos obreiros da Conferência reunidos em convenção durante o dia 18.

A reunião inaugural teve lugar no dia 18 à noite, com a apresentação das habituais boas-vindas e a chamada dos delegados lembrando em seguida o Presidente da Conferência Portuguesa, Ir. A. Casaca, os progressos verificados neste campo desde a última Assembleia e apresentando alguns planos para o próximo biénio.

A sexta-feira e o domingo foram inteiramente preenchidos com os trabalhos, seguindo-se um programa bastante intenso, com boas reuniões de oração, inspiradas mensagens dos nossos dirigentes, apresentação de relatórios dos departamentos e das igrejas, e reuniões de comissões.

Na reunião nocturna de sexta-feira falou o Pastor R. Gerber e no domingo à noite, última reunião destas Assembleias, teve a palavra o Pastor Cupertino, apresentando um tema de grande interesse para o público: «Os Adventistas São Vossos Amigos».

O Sábado foi um dia de festa, inteiramente preenchido com reuniões de grande espiritualidade que envolveu todos, obreiros, delegados, e membros da congregação portuense e de outras congregações que até ali se deslocaram. Após uma numerosa classe de monitores dirigida pelo Ir. Gerber, teve lugar a Escola Sabatina, cujas classes

O VALOR DA RECREAÇÃO

«Os Cristãos devem ser as pessoas mais alegres e felizes do mundo. Assim é, porque podem ter a consciência de que Deus é seu pai e seu amigo, em todo o tempo.»

Mas há muitos cristãos que representam, devidamente, a religião cristã. Falam, frequentemente, dos grandes sacrifícios que têm feito para se tornarem cristãos. Apela para os que não aceitarem a Jesus, mostrando pelo próprio exemplo e conversação, que devem abandonar tudo quanto torna a vida apazível e alegre. Lançam um manto de sombras sobre a bendita esperança cristã. Dão a impressão de que as ordens de Deus são um fardo, até para a alma voluntária, e que tudo quanto poderia causar prazer, ou deleitar, deve ser sacrificado.

Não hesitamos em dizer que esta classe de cristãos não possui o artigo genuíno. Deus é amor. Aquele que está em Deus, está em amor. Todos os que por experiência se relacionaram realmente com o amor e a terna compaixão do nosso Pai Celeste, hão-de comunicar luz e alegria, onde quer que se encontrem.

A sua presença e influência serão para com aqueles com os quais convivem, como o aroma agradável das flores, porque estão ligados a Deus e ao céu, e a pureza e beleza exaltadas do céu são por meio deles comunicadas a todos quantos chegam ao alcance da sua influência.» (*Mensagens aos Jovens* — pág. 361).

foram confiadas aos irmãos obreiros da Conferência. O Pastor R. Gerber foi o orador do culto solene. As suas palavras cheias de inspiração foram uma exortação a uma mais íntima comunhão com Jesus e à preparação do povo de Deus para o glorioso dia da Sua volta.

De tarde assistimos à impressionante cerimónia da consagração ao ministério do Pastor V. Martinez, que momentos depois celebrava o baptismo de oito almas, entre elas o seu próprio pai, irmão H. Martinez, o que causou profunda emoção em toda a assembleia.

À noite foi a vez dos jovens apresentarem um interessante programa festivo em que colaboraram elementos da vizinha igreja de Canelas. Sucederam-se peças, poesias, coros, sendo particularmente apreciadas as actuações dos mais pequeninos.

Em todas as reuniões públicas e durante os serviços do Sábado, houve uma parte musical para a qual concorreram o coro misto e o quarteto masculino da igreja do Porto, assim como o conjunto coral feminino da igreja de Lisboa.

A influência destas reuniões na alma de todos quantos a elas assis-



Vista parcial do Porto

tiram foi de reavivamento espiritual e consagração ao Senhor e à causa do Seu povo. Quiséramos que estes dias se prolongassem ainda, mas era necessário que a mesma influência fosse por nós levada às várias igrejas de onde

procedemos. Assim, cada um regressou ao seu dever, resolvido a esforçar-se da melhor maneira para que o lema da Assembleia de 1959 — VEM SENHOR JESUS — possa realizar-se o mais breve possível.

Departamento dos M. V.

SAUDAÇÕES DOS DIRIGENTES

Ao ser investido nas funções de Secretário do Departamento dos Missionários Voluntários da União Portuguesa, desejo em primeiro lugar saudar a todos os meus colaboradores no trabalho da Juventude, na Conferência e Missões.

Seguidamente, os meus cumprimentos vão para cada jovem que faz parte do exército da Juventude na nossa União.

Os jovens constituem a maior riqueza de nossas igrejas; são «as flores do jardim de Deus, que necessitam de ser cuidadas, amparadas e assistidas para um lugar proeminente na igreja e sociedade. Podereis ser o que dese-

jardes, atingir grandes consecuições, com a ajuda do Senhor, mas a igreja deverá constituir para vós um verdadeiro refúgio, no meio da incerteza e pecaminosidade deste pobre mundo corrupto e perecível».

Para isso deveis seguir o conselho bíblico: «Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço e pecado que tão de perto nos rodeia e corramos com paciência a carreira que nos está proposta: Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto, su-

portou a cruz, desprezando a afronta e assentou-se à destra do trono de Deus». (Heb. 12:1 e 2).

«Não esqueçamos que nesta como em todas as corridas, há três espécies de concorrentes:

1. Os que não começam (como o mancebo rico).

2. Os que começaram e não acabam (Judas e Demas, etc.).

3. Os que chegam ao fim (exemplo de Paulo).

Caminhemos pois confiados como o grande Paulo, prosseguindo «para o alvo pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus». Fil. 3:14.

A. CASACA

É com prazer que saúdo a todos os Missionários Voluntários da Conferência Portuguesa.

Conforme se publicou na Revista Adventista quis a Comissão de Nomeações em Assembleia geral da Conferência Portuguesa indicar o meu nome para secretariar o Departamento dos M. V. da mesma Conferência. Tendo os delegados presentes apoiado essa indicação nada mais me restava do que aceitar esse espinhoso cargo e aqui estou pela primeira vez para saudar a todos os M. V. e dizer-lhes que me sinto extremamente honrado por poder colaborar convosco. Tenho em meus ouvidos o eco forte das palavras do meu antecessor, pastor S. Reis quando disse: «O Departamento dos M. V. é o mais simpático, não deixando de ser, no entanto, o mais difícil de conduzir». Assediados como são pelas tentações daquelle que «sabe ter pouco tempo já» os jovens adventistas estão expostos a inúmeros perigos. Os atractivos mundanos que hoje existem como nunca dantes, as inúmeras ciladas armadas pelo arquitecto enganador, põem permanentemente os jovens à beira duma falência moral e espiritual.

São do Espírito de profecia as seguintes palavras:

«Coisa alguma é mais traidora de que o engano do pecado. É o deus deste mundo que ilude e cega, e conduz à destruição. Satanás não entra imediatamente com suas tentações a descoberto. Disfarça-as com um aspecto de bem. Aos divertimentos e extravagâncias, mistura alguma coisa proveitosa e as almas iludidas apresentam como desculpa o grande bem delas derivado, esta é unicamente a parte enganadora. São as infernais artes do inimigo sob máscara... Oraí sim, oraí como nunca dantes para que não sejais iludidos pelos estratagemas de Satanás... — Mensagens aos jovens, pág. 81).

Estou certo que reside aqui o pensamento do pastor Samuel Reis quando citou as palavras acima indicadas.

Em visão a serva do Senhor, não obstante as artimanhas satânicas pôde dizer da juventude:

«Com tal exército de obreiros como o que proderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, resuscitado e prestes a vir poderia ao mundo todo!» — Mensagens aos jovens, pág. 194.

Creio, prezados jovens, ser este o segredo do êxito da juventude. Creio que está reservado à nossa querida juventude, rapazes e meninas, um papel importantíssimo a desempenhar em favor da igreja remanescente. Esta igreja viu crescer jovens de fibra moral e espiritual que dando o melhor que tinham, entusiasmo, fé, coragem, zelo, e que direi eu! — fizeram com que este Departamento — débil e fraco no princípio — se transformasse numa «base de lançamentos» para grandes empreendimentos. Vós sois, queridos jovens, a continuação daquelle punhado — e tão pequenino era — de jovens

que em anos atrás lançaram as primeiras pedras que deveriam dar estrutura e forma ao Departamento dos Missionários Voluntários de hoje. Luther Warren e Henry Senner, os primeiros M. V. que em tarde de inspiração se preocuparam, que agiram, que oraram pelo bom êxito dum empreendimento — para eles em embrião, ficariam maravilhados se pudessem, hoje contemplar, em parada a passagem de mais de 400.000 jovens com os seus estandartes e bandeiras!

Orgulhai-vos, pois, jovens, de fazerdes parte deste brilhante Departamento. Batei forte no vosso peito e dizei convictos: «Nós somos a continuação deles e unidos, de mãos dadas, com um cântico no coração, marcharemos para a terminação da obra de Deus».

É confiado nesta união que vos saúdo.

A. Miranda

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Um stand missionário numa Feira

A nossa igreja de Anemasse, perto do Seminário de Collonges, apresentou um stand missionário na Feira-Exposição de Roche-sur-Foron.

Foram distribuídos dez mil prospectos e jornais contendo a Mensagem, assim como numerosas Bíblias e muitos outros livros, nomeadamente a nossa obra «Aos pés de Cristo». Foram também recolhidas numerosas direcções de pessoas que se mostraram interessadas na Mensagem, e que vão ser visitadas pelas Obreiras Bíblicas.

Os M. V. na Etiópia

Efectuou-se na Etiópia, com grande entusiasmo, o Primeiro Acampamento dos Missionários Voluntários. O Acampamento teve lugar junto das margens do Lago

Haik. Tomaram parte 135 jovens M. V. de ambos os sexos, tendo decorrido, sempre, com grande elevação.

O Acampamento foi dirigido pelos Irmãos Dr. A. P. Bokovoy e esposa, médicos-missionários do Hospital Taffari Makonnen, de Dessié, e Irmãos, F. H. Opsahl, tesoureiro e Secretário dos M. V. da União da África Oriental.

A Voz da Profecia no Oriente

As últimas notícias providas do Oriente dizem que a VOZ DA PROFECIA continua a ser ouvida, largamente, através das remotas plagas do Extremo Oriente. Contam-se aos milhares as inscrições que se recebem, continuamente, nas Escolas Rádio-Postais; muitos dos alunos que seguem estes nossos cursos bíblicos por correspondência, aceitam finalmente a Mensagem de Salvação.

CONCLUSÕES DA ASSEMBLEIA

GRATIDÃO E CONSAGRAÇÃO

Considerando as inúmeras bênçãos recebidas da mão do Senhor na Conferência Portuguesa durante os últimos dois anos, particularmente no número de almas acrescentadas à Igreja pelo baptismo, à penetração da Mensagem em novas localidades, à fidelidade dos nossos membros nos dízimos e ofertas e à paz de que temos gozado para podermos realizar o trabalho de evangelização pela palavra e pela página impressa,

Resolvemos:

- a) Elevar a Deus um voto de gratidão e reconhecimento.
- b) Sentindo a imensidade da obra que ainda resta a fazer para a finalização da Mensagem do terceiro anjo e reconhecendo a nossa fraqueza para a realizar, renovamos a nossa consagração ao Senhor, pedindo-Lhe que nos ajude a exercer uma actividade mais fecunda, pela palavra e pelo exemplo em favor da salvação do nosso povo.

ESCOLA SABATINA

Considerando que um tempo de grande crise se aproxima e que «o povo de Deus deve estar preparado para enfrentar os torvelinhos dos últimos dias» e,

Considerando que, segundo o Espírito de Profecia, «a Escola Sabatina deve melhorar e engrandecer a Igreja», propomos:

1. Que se tenha como alvo aumentar cada ano durante este biénio ao menos de dez por cento o número de alunos e à assistência.
2. Que se dê renovada ênfase ao trabalho em favor dos membros que não assistem às reuniões da Escola Sabatina.
3. Que se insista em que cada Escola Sabatina dê a devida importância à formação de Esco-

las Anexas e Escolas Bíblicas contando para isso com a colaboração da obra leiga.

4. Que se dê especial ênfase ao valor do estudo diário da Bíblia e se anime cada membro da Escola Sabatina a seguir o plano de estudo diário da lição e se recomende que todos levem a sua bíblia às reuniões.

5. Que se insista na importância da educação da criança atribuindo particular atenção às secções: Rol do Berço, Jardim da Infância, Primária e Intermediária, evitando toda a negligência pelas crianças que o Senhor nos confia e que desejamos ver salvas.

EDUCAÇÃO

Considerando que a nossa Juventude é um tesouro confiante à Igreja e representa o futuro da mesma e

Considerando que os nossos jovens estão sujeitos a muitas tentações e perigos que aumentam consideravelmente quando eles procuram companhias mundanas e recebem educação não cristã e

Considerando que nós somos responsáveis pelos filhos que o Senhor confiou à nossa guarda e devemos educá-los no temor do Senhor que é o princípio da sabedoria, recomendamos:

1. Que seja feito um esforço especial no sentido de se instituírem mais algumas escolas de igreja, pois elas são um importante meio de levar as nossas crianças a Cristo.

2. Que a Bíblia seja considerada a parte mais importante na preparação escolar, pois na Escritura se fundamenta a verdadeira educação.

3. Que cada vez mais nos consagremos ao Senhor e sejamos rigorosos na observância dos princípios divinos.

- a) Não deixando os nossos filhos frequentar aulas ao sábado e qualquer actividade incompatível com a observância do sábado.

b) Trazendo-os à Escola Sabatina para que desde tenra idade sintam o privilégio da observância e sejam criados num ambiente adventista.

c) Promovendo para eles reuniões de jovens interessantes e espirituais.

4. Que seja dada especial atenção à organização de palestras culturais de forma a aumentar o nível cultural da nossa juventude.

MISSÃO INTERIOR

Considerando que vivemos em tempos solenes e que tudo quanto vemos nos mostra que a vinda de Jesus está próxima,

Considerando o nosso privilégio de conhecermos a Cristo e a Sua salvação e a grande responsabilidade que temos em anunciar o Evangelho a tantos que ainda o não conhecem, e

Considerando que a ordem de Jesus só poderá ser cumprida se utilizarmos as grandes forças latentes da igreja e unirmos todos os nossos esforços segundo o conselho do Espírito de Profecia, recomendamos:

1. Que se intensifique o evangelismo leigo e se utilizem todos os meios que a Missão Interior põe à nossa disposição:

- a) Cursos de Pregadores Voluntários.
- b) Trabalho Sistemático por Estudos Bíblicos, distribuição de folhetos, Dorcas, etc..

2. Que seja feita uma campanha especial para este próximo biénio e que cada membro ganhe pelo menos uma alma para Cristo.

3. Que por intermédio da Colportagem e da Campanha das Missões e Grande Semana, se realize um trabalho de maior profundidade no sentido de manter o contacto com as pessoas que se revelaram interessadas na Mensagem.

Aos Nossos Prezados Irmãos de Angola

Com a minha família, muito sensibilizado, vos agradeço as boas palavras de simpatia e amizade cristãs que achastes por bem, nas minhas circunstâncias, dirigir-me através da Revista Adventista. Contudo, confesso, que as vossas

palavras enternecedoras e elogiosas me deixam bastante confundido.

É um facto que há cinquenta e um anos aceitei a mensagem do advento e fui baptizado na cidade de Manchester, Inglaterra, embora já estivesse relacionado com o mis-

sionário Clarence Rentfro e sua família em Lisboa, desde 1905, por assim dizer no início do movimento adventista em Portugal.

Com a interferência deste bom irmão, pude partir, em Outubro de 1911, para a Suíça, onde estudei três anos no nosso Seminário de Gland, e, ao regressar, em Junho de 1914 entrei na Obra em que pela graça de Deus tenho permanecido nestes 44 anos. Durante este meio século, de longa caminhada, de lutas, reveses e vitórias, conheci muitos dos nossos irmãos que já desceram à sepultura, e muitos outros, infelizmente em maior número, que voltaram para o mundo onde se perderam e se perdem. Mas o fim da jornada ainda não chegou, e até lá que diremos de nós mesmos e de tantos outros que nos acompanham?

Por minha parte dou hoje infinitas graças a Deus por tudo que tem feito por mim e Lhe rogo, se é a Sua vontade, que me dê ainda vida e bastante saúde para continuar a trabalhar na Sua vinha, junto dos meus queridos a quem julgo ainda fazer falta, e possivelmente também vos acompanhar nas fileiras do Divino Mestre através da grande crise que em breve há-de vir sobre todo o mundo, para apressar a volta do nosso Amado Salvador que nos ama e que tudo fez para que tenhamos um lugar junto de Si no Seu futuro reino eterno de glória.

É esse alvo que nos é proposto e que de forma alguma podemos perder de vista. Que Deus, pois, nos ajude a alcançá-lo.

Mais uma vez, eu e minha família, vos expressamos aqui, nestas linhas, os nossos sinceros agradecimentos e vos enviamos afectuosas saudações cristãs.

A. F. Raposo

ESCOLA RÁDIO-POSTAL

Considerando que o Curso Bíblico por Correspondência é um grande meio de propagação do Evangelho,

Recomendamos:

1. Que os nossos membros sejam encorajados a propagar este curso por todos os meios possíveis, angariando inscrições e mantendo nos inscritos o interesse neste estudo, e

2. Que sejam postos diante das igrejas alvos de inscrições para serem alcançados pelos departamentos missionários das igrejas.

MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

Considerando que a juventude adventista representa uma força viva na igreja, e

Considerando a colaboração generosa que ela está sempre disposta a prestar quando bem orientada.

Recomendamos aos responsáveis pela juventude:

1. Que se envidem todos os esforços para manter a juventude fiel aos mandamentos de Deus no sentido de melhorar a sua formação religiosa contra a corrente mundana.

2. Que se procure estudar circunstanciadamente os problemas de cada jovem.

3. Que cada Sociedade dos M. V. empregue os melhores mé-

todos de trabalho em vista do desenvolvimento físico, intelectual e espiritual dos seus membros.

4. Que se aconselhe os jovens de ambos os sexos a seguir o conselho da Santa Escritura de não se «ligarem a um jugo desigual».

5. Que se procure estender o mais possível a todos os jovens os benefícios da educação activa das Classes Progressivas, de acampamentos culturais e convenções.

PUBLICAÇÕES

Considerando a grande importância da colportagem, tão exaltada e tão estimulada pelo Espírito de Profecia como um dos melhores meios de que Deus se serve para chamar almas a Cristo, e

Considerando o número insuficiente de colportores regulares de que dispomos na Conferência Portuguesa e a conveniência em manter o aumento nas vendas que vem sendo registado de ano para ano, em conexão com os alvos propostos pela Divisão, recomendamos:

1. Que aos obreiros seja pedida a sua melhor atenção e colaboração no sentido de animar os nossos membros a colocar os nossos bons livros nas mãos do público, podendo aproveitar-se para tal o próximo «Dia da Colportagem», e

2. Que se desperte interesse pela mensagem nos clientes que habitualmente adquirem os nossos livros, indicando de seguida os seus nomes e endereços ao obreiro local ou da zona de evangelização mais próxima.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMUNICAÇÕES DOS OBREIROS À ASSEMBLEIA

Alvalade

A Igreja de Alvalade é uma nova Igreja, resultado da transição de outra Igreja, do trabalho de vários obreiros, e dos esforços dos próprios membros. Há três meses que estou nesta Igreja e por isso não posso dizer muito a seu respeito. Mas uma coisa sei; é uma Igreja animada de grande espírito missionário. Dos 70 membros que ela conta presentemente, 15 aceitaram entusiasticamente seguir o curso de Obreiros Leigos; e enquanto este curso se está prosseguindo, a actividade dos obreiros leigos já começou e vai prosseguindo. Já começaram a dar estudos bíblicos sistemáticos. Outros, decerto, seguir-se-ão.

Uma sala existia há já algum tempo em Odivelas lugar onde moram vários membros de Igreja. Com o tempo, esta sala revelou-se pequena e incômoda. Alugou-se outra sala, maior e de melhor aspecto. Esta sala já está cheia. Certo Irmão — dizia. «Há-de ver, que a sala ainda há-de ser pequena!» respondemos de coração «Amem!» Daqui até o fim do ano alguns baptismos se farão. Permite Deus que sejam muitos.

José Abelha

Aveiro

Acabamos de chegar a Aveiro, nosso novo campo de actividade na vinha do Senhor. Tanto quanto estamos começando a estudar, não há ali pessoas interessadas propriamente dito. Estamos procurando obter alguns contactos. Também temos ao nosso cuidado o trabalho em Espinho. Ali contamos ir antes que o Pastor Manuel Miguel saia para sermos devidamente orientados.

Sáimos do Algarve há algumas semanas. Lutámos durante bastante tempo ali e, pela graça de Deus o início dum despertamento ali se começou a constatar. Entre Tavira e Faro, Deus nos concedeu nesta primeira parte do ano, 5 dos 6 baptismos que era o nosso alvo para o corrente ano.

Alegra-nos as notícias dadas pelo nosso Irmão Esperancinha de que esse princípio de despertamento se acentua e aumenta, a ponto de em Tavira já ter realizado mais baptismos. Que Deus o abençoe nos seus esforços e que muitas almas se unam ao Seu Povo.

M. Leal

Barreiro

Desejo chamar a atenção para um lapso no relatório, referente a Baptismo. Esclarecemos — em 1957 a Igreja do Barreiro teve 4 Baptismos.

O nosso irmão e Pastor Viegas acaba de nos dizer que na sua Igreja não há problemas a assinalar.

Infelizmente o mesmo não podemos dizer da Igreja do Barreiro. Enfim o Senhor nos dê paciência para levar a bom termo a obra que nos foi confiada.

É com alegria no Senhor que vos comunicamos que os nossos alvos financeiros foram todos alcançados e ultrapassados.

O Dízimo vai tendo um aumento substancial de ano para ano.

Pedimos aos irmãos que orem pela Igreja do Barreiro a fim de podermos encontrar uma sala que honre a nossa Obra naquela grande Vila industrial, pois actualmente estamos muito mal instalados, sem condições para fazer alguma coisa pelos nossos pequeninos, visto não termos uma sala para a Escola Sabatina infantil.

Este ano temos boas perspectivas. Os alvos vão bem, e já fizemos 5 baptismos.

Que o Senhor abençoe a sua obra sobre a terra são os votos do irmão em Cristo.

Samuel Reis

Beja

Estou há 3 meses em Beja. Temos ali 4 membros e mais 4 que foram baptizados no último sábado.

Vou uma vez por semana a Évora onde temos algumas pessoas que reunimos na casa do Irmão Ratana.

Uma vez por mês vou a Estremoz onde temos três pessoas que simpatizam com a nossa mensagem.

Ainda temos 3 irmãos baptizados na vila de Moura.

O trabalho prossegue animado.

Manuel Laranjeira

Caldas da Rainha

Há quatro meses que me encontro como Obreiro neste Campo onde vim encontrar, pela graça de Deus, um pequeno mas belo grupo de almas sinceras, tementes a Deus e amantes da Verdade que abraçaram.

O Campo é um tanto ou quanto vasto, tendo que distribuir minhas actividades por uns poucos de Grupos onde o Evangelho é anunciado sem qualquer impedimento, graças ao Altíssimo, e onde almas simples acorrem para ouvirem as Boas-Novas de Salvação.

Temos, além das Caldas, os simpáticos Grupos do Cadaval e Peniche, assim como os núcleos de D. Durão, Casais de Gaiola, A. dos Francos e Paíño. Outros poderíamos juntar a estes, pois é com facilidade que o Obreiro penetra nestes povoados e encontra almas liberais e francas dispostas, desde logo, a dispensar-lhe atenção e amizade.

Quando realizei a primeira reunião em Paíño, tive oportunidade de falar com um cavalheiro que ali viera de uns seis quilómetros de distância para assistir. Ficou impressionado com a Mensagem e, no dia seguinte, procurava-me na minha residência em Caldas. Queria saber mais acerca dos ensinamentos da Bíblia. Conversámos demoradamente. Manifestou o desejo de irmos também ao seu povoado para ali anunciarmos o Evangelho. Levou uma Bíblia e outra literatura e, há dias, fui visitá-lo encontrando-o com o mesmo interesse e estudando nossa Mensagem através das «Verdades Eternas» que lhe forneci, as quais ele vai passando às pessoas da sua amizade, fazendo assim trabalho missionário.

De grande importância tem sido o trabalho pessoal de alguns membros da igreja. Um irmão, cuja ocupação o obriga a ir de aldeia em aldeia, aproveita toda a oportunidade que se lhe depara para testemunhar da sua fé, realizando, assim, um belo trabalho junto dos seus clientes. Foi ele que despertou o interesse em D. Durão, Casais, A. dos Francos, etc. abrindo a porta da oportunidade para o Obreiro fazer ali a sementeira da Palavra de Deus.

Num destes Grupos, uma zelosa e consagrada Irmã mostrou-me o seu programa de trabalho. Destina umas tantas horas por dia para visitar algumas pessoas e ler-lhes porções da Bíblia. Cerca de vinte e tal pessoas lhe têm franqueado suas portas e, ali, nossa Irmã vai regularmente ler a Palavra de Deus e orar.

Uma dessas famílias está sendo impressionada com a questão do Sábado, declarando que já se abstém de todos os trabalhos que podem ser feitos durante a se-

mana. Que o Senhor abençoe todos os esforços destes abnegados Irmãos!

Temos perspectivas de baptizar umas sete ou oito almas até ao fim do ano.

Que o Senhor nos dê a sabedoria necessária para preparar e encaminhar estas preciosas almas aos pés de Jesus! Assim seja!

R. Meneses

Cascais

Há cerca de dois meses e meio viemos fixar residência em Cascais onde nos encontramos a trabalhar na Igreja desta vila e junto de um núcleo de interessados no Algueirão.

A Igreja de Cascais tem cerca de 30 membros e, além destes, contamos com algumas pessoas interessadas na Mensagem Gloriosa, tanto em Cascais como nos arredores desta vila, as quais estão sendo regularmente visitadas.

Semanalmente deslocamo-nos ao Algueirão, onde contamos já com um bom grupo de interessados — mais de uma dezena —; temo-nos reunido numa casa particular, que nos tem sido gentilmente cedida para esse efeito, com assistência variável. No Algueirão o trabalho tem sido grandemente auxiliado pelo evangelismo leigo.

Peçamos ao Senhor que abençoe o trabalho em Cascais e no Algueirão para que possa ser feita uma boa colheita de almas para a Sua Igreja.

J. N. Ramos

Congregação de Coimbra

Esta Congregação quebra o silêncio, para vos dar as falas que vós pertencem. Oxalá, elas vos agradem e ao Senhor.

Entre as 20 congêneres da Conferência, esta é a 6.^a igreja em número de membros, (82). Pequena muito embora, é extensa nos seus domínios, pois já saiu das fronteiras do seu distrito. Por curiosidade, permitam-nos uma estatística do trabalho e localização dos seus membros.

Antes da nossa doença, percorríamos cerca de 2.000 quilómetros mensais para realizarmos o nosso trabalho, e só 500 nos eram assegurados pela Conferência.

Esgotados os nossos recursos financeiros e físicos, reduzimos o nosso trabalho a cerca de metade.

Antes, íamos a Oliveira do Hospital e Ervedal da Beira, percorrendo cerca de 200 quilómetros e chegando a casa (no verão) às 2 ou 3 da manhã. Tínhamos

trabalho em Arganil a 60 quilómetros, Poiães, Serpins e Lousã, cerca de 30 quilómetros cada uma localidade, feitas aos domingos conjuntamente com Coimbra.

Tínhamos também o trabalho da Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, C. Mondego, Alhadas, Carvalhal e Maiorca, todas distante cerca de 8 quilómetros da Figueira cada uma, e cerca de 60 de Coimbra.

Mas como há cerca de ano e meio não podemos ler muito tempo por falta de saúde, visto os olhos e a cabeça não o permitirem (pois no mesmo espaço de tempo, não sabemos o que é passar um minuto sequer sem dor de cabeça, levantando-nos muito pior do que nos deitamos) tivemos com grande mágoa que reduzir para cerca de metade as nossas actividades, que actualmente são as seguintes: 4 reuniões semanais em Coimbra e duas na Figueira da Foz e além destas, vamos às seguintes localidades: Arganil a 60 quilómetros; Serpins, a 60; Vila N. de Monsarros, a 35; Lavos, a 9 quilómetros da Figueira; Vaes (Cabo Mondego). Monsarros é no distrito de Aveiro.

Temos 1 Irmã em Seixo da Beira, cerca de 100 quilómetros; 1 na Guarda, 160; 3 em Arganil, 60; 1 em Aveiro, 56; 1 em Estarreja, 40; 2 em Penacova, 30; 2 em Rio de Vide, 30; 4 em V. N. de Monsarros, 35; 1 em Taveiro, 8; 1 em Eiras, 4; 3 em S. Martinho, 3; 1 na Índia e 2 em Angola que não conhecemos nem dão sinais de vida, dois fiéis a transferir para Angola, mais 4 a seguir o mesmo caminho, 2 velhinhas antigas, etc. e só temos na cidade de Coimbra 32 membros. Poderéis calcular a dificuldade que há em manter esta igreja espiritualmente. Contudo, coisa admirável! A Congregação alcança facilmente os seus objectivos, tem problemas simples, e vive fraternalmente em união, e apesar de a dirigirmos há 6 anos ainda não se cansou de nós, nem nós tão-pouco dela; acho isto digno de registo.

Ela apresentou-se nas Conferências do Porto com a sua cara descoberta nas seguintes condições: A 6.^a igreja em número de membros, 3.^a em número de baptizados, 3.^a nas ofertas da E. Sabatina, 3.^a na G. Semana, 3.^a na Campanha das Missões, 3.^a na oferta para os jovens (apesar de ter apenas uns 15 e alguns dispersos).

O que é mais interessante é que neste conjunto da soma dos 4 anos, apresenta-se a terceira a seguir a Lisboa e Porto, querendo Deus deste modo também no sentido espiritual considerar Coim-

bra a 3.^a cidade, como de facto ela o é legalmente.

Foi ainda a 4.^a em dizimos, a 4.^a no 13.^o Sábado, a 4.^a na Oferta Anual, a 4.^a nos dons natalícios, a 6.^a no Fundo pró-Templos e finalmente a 7.^o na Oferta para o Rádio. Louvado seja o Senhor! Fez a 10.^a parte dos baptizados da Conferência.

No sentido espiritual só Deus a pode classificar, mas também estamos certos que não andará longe dos primeiros lugares.

Não obstante a nossa insatisfação, temos sobejos motivos para curvarmos os nossos joelhos e dar imensas graças a Deus por tudo quanto Ele tem feito entre esta gente tão descuidada do Evangelho.

Irmãos, lembrai-vos do trabalho de Coimbra nas vossas fervorosas orações e muito grato vos ficará o vosso mais humilde irmão em Jesus Cristo.

Marcelino M. Viegas

Lisboa

Em Lisboa temos bons colaboradores que dão o melhor do seu tempo e energias ao trabalho de evangelização. São eles que juntamente com o nosso irmão D. Vasco nos permitem levar a cabo a obra de evangelização na nossa grande cidade. Temos tido até há pouco a colaboração da irmã Rosa Saboga, mas como ela nos vai deixar, contamos agora com o auxílio da irmã Ivone Rodrigues.

Estamos visitando os irmãos para os confirmar na fé e estamos também mantendo com regularidade estudos bíblicos em casas de pessoas interessadas, para as instruímos e levar assim ao baptismo, de forma que o nosso objectivo de almas ganhas para Jesus seja em breve alcançado e ultrapassado.

Os nossos alvos financeiros vão perfeitamente bem. Já alcançados completamente a Campanha e uma grande parte da Grande Semana. A Escola Sabatina está em grandes progressos. A Sociedade Missionária está trabalhando e a Igreja toda realiza um trabalho maravilhoso em visitas a doentes e desviados e visitas a pessoas interessadas, bem como na distribuição de literatura. O Curso de Obreiros Voluntários dirigido pelo irmão Casaca está em pleno funcionamento e todos esperamos dele grandes resultados.

Pedimos a todos que orem pelo trabalho na «mui nobre cidade de Lisboa» para que muitas sejam as almas que neste mundo perdido se preparem para viver com Cristo eternamente e para aguar-

dar o seu breve aparecimento nas nuvens da glória. Pela nossa parte também oraremos por todos.

P. Ribeiro

Portalegre

Temos na região de Portalegre dez lugares para prègar a Mensagem.

Nos Sábados visitamos e prègamos em cinco destes lugares, tendo de percorrer para isso um pouco mais de trezentos quilómetros.

E o mesmo programa se repete nos domingos nos outros cinco restantes lugares.

Mas nada disto se podia realizar sem o concurso dos Irmãos leigos. A igreja de Portalegre pode orgulhar-se de possuir um bom grupo de obreiros voluntários.

Por isso dou muitas graças a Deus pelo bom grupo de irmãos leigos com que o Senhor dotou a Sua igreja, pois o trabalho diminuiria consideravelmente sem o seu concurso.

Agradeço, por isso, a estes bons irmãos a sua preciosa colaboração que já nos permitiu efectuar baptismos, durante este ano.

J. Chaves

Porto

Estou há bem pouco tempo no Porto. Mal conheço ainda os membros; estou a principiar a entrar em contacto com a igreja. O trabalho afigura-se-me bastante animado. Todos conhecem a Igreja do Porto como uma igreja missionária e ela é na verdade uma igreja activa para o trabalho missionário. É mesmo devido a esse bom espírito que é possível levar a cabo o trabalho que está em curso. Cada vez mais se acentua e valoriza o trabalho dos fiéis irmãos leigos que com a sua boa colaboração permitem que o trabalho seja simultâneo em diversas partes.

O trabalho está estabelecido no Porto, Vila do Conde, Rio Tinto e Vila Meã.

No Porto temos elementos bastante activos, sempre cheios de boa vontade e é nosso plano intensificar o trabalho na cidade, fazendo campanhas especiais em favor da Rádio-Postal, distribuição de folhetos, convites, etc.

Em Vila do Conde o trabalho conta com um elemento activo, zeloso, consagrado — nosso Irmão Amadeu Mendes — É em sua própria casa que se faz a prègação do evangelho e tem lugar cada Sábado a Escola Sabatina. As

perspectivas são animadoras. Ontem mesmo houve baptismos relativos a Vila do Conde.

O irmão José Afonso e outros bons membros dão-nos particular e eficiente ajuda no trabalho em Rio Tinto. Também aqui as perspectivas são animadoras e esperamos que o Senhor nos conceda o privilégio de ver um grande número de almas aceitar a Verdade.

Em Oliveira do Douro o trabalho também está animado. O irmão Borges e outros fiéis irmãos têm a evangelização deste lugar a peito e a ele se têm dedicado afincadamente. Também ali funciona uma Escola Sabatina. Últimamente tivemos a oferta de um terreno e aguardamos agora disponibilidade financeira para iniciar a construção de um pequeno templo para nome e glória do Senhor.

Uma das nossas grandes necessidades seria a abertura de uma Sala na Boa Vista. Isso permitiria expandir o nosso trabalho.

Por hoje é tudo. Espero dizer mais alguma coisa daqui a 2 anos.

Victor Martinez

Resumo do nosso trabalho nas Igrejas de Canelas, Avintes e Espinho

Foi em Setembro de 1955 que tomámos conta do trabalho do Senhor nos referidos lugares, que por sua ordem passarei a descrever, resumidamente:

Canelas!

Na sua pitoresca capela em lugar bastante central e muito visível desta aldeia, reúnem-se cerca de sete a oito dezenas de seus membros, espalhados pelas aldeias vizinhas, abrangendo até os que agora em Espinho começam a ter os seus serviços religiosos aos Sábados também. Foi para nós animador trabalhar com estes irmãos neste campo, que nos ajudaram muito a alcançar sempre os nossos alvos financeiros, quer na Campanha das Missões, Escola Sabatina, Grande-Semana e outros, quer também noutras necessidades beneficentes que se lhes apresentavam, eram sempre prazenteiramente — no espírito de «mais bem-aventurada coisa é dar do que receber» — correspondidas.

Concedeu o Senhor a todos a alegria de ver acrescentar à Igreja de Canelas durante nosso tempo de trabalho até ao pretérito mês de Junho, 27 estimadas almas que se preparam para o encontro com o Senhor. Alguns

mais ainda este ano se unirão à Igreja pelo baptismo. Foi este o ano mais próspero de almas neste nosso campo de trabalho. Projectou esta nossa Igreja, a Mensagem do Senhor à distante estância Sanatorial do Caramulo, através de um dos seus membros, onde vê com satisfação corações que agora se deleitam no convívio desta verdade, e fazem planos para a Cristo se entregarem pelo baptismo.

Avintes!

Senti prazer e dedicação para com o trabalho e todos os irmãos desta Igreja, até mesmo nas ocasiões mais difíceis, sentia-me ligado a todos, com quem desejava viver e trabalhar espiritualmente, levando-os a estas qualidades de Jesus: *Humanidade, Paz e Amor.*

Graças muitas ao Senhor, por nos dar a alegria de ver transparecer estes sentimentos nestes últimos meses na valente e prometedora Igreja de Avintes. Os resultados em baptismos não foram muitos, mas contudo oito prezadas almas se uniram ao aprisco do Senhor. Também estavam sempre prontos a corresponderem às necessidades financeiras da Obra do Senhor em seus Alvos, e colectas de beneficência. Esperamos que, os que conscienciosamente não têm alegria neste último período, venham a tê-la sem demora para que isto seja verdade em todos sem excepção. Sinto alegria pensando na Igreja de Avintes!

Espinho!

Nesta vila estabelecemos nossa residência, onde nosso filho Walter fez os seus primeiros quatro anos de instrução liceal. Tínhamos lá apenas um casal adventista, com o qual começámos a trabalhar. Apesar de se restar muita indiferença com as coisas eternas da Salvação, e ataque quase hostil por parte dos amigos protestantes, contudo algumas almas foram encontradas e hoje são estimados crentes da Igreja. Vários milhares de convites e folhetos foram distribuídos nesta vaidosa «Costa Verde». Três almas pròpriamente da Vila e uma da Praia da Granja foram baptizadas e outras mais já mostraram publicamente o desejo de o serem também.

Assim totalizam as almas baptizadas e inscritas na igreja do Senhor — Adventista do 7.º Dia — de toda esta nossa área de trabalho e durante 4 incompletos anos — 39 irmãos.

A oração ao Senhor é que as conserve e livre do mal e da morte para a sua Salvação. Amem.

M. Miguel

Estou agora entrando em contacto com as igrejas de Canelas e Avintes e pouco ou nada poderei dizer sob esse campo de trabalho mas pelo relatório apresentado pelo irmão Miguel vejo que é um campo promissor dada a cooperação activa dos irmãos leigos; estou, por isso, animado a prosseguir com boa esperança de êxito se tão somente essa colaboração continuar connosco como disso estou certo.

Poderia dizer algo sobre os Açores onde exerci a minha actividade durante 8 anos. 4 na Ilha do Pico e 4 na Ilha Terceira.

Na ilha do Pico habitam 4 leigos onde fazíamos reuniões assim como na ilha do Faial onde temos um pequeno grupo. Também a nossa actividade se estendeu até às Flores, onde há um grupo de 11 irmãos dirigidos por um irmão leigo, o irmão Laureano.

Peço para orarem pelos Açores e pelas igrejas de Canelas e Avintes para que o trabalho possa prosseguir e com êxito.

J. J. Laranjeira

Setúbal

São poucos os minutos que nos dão para apresentação do relatório. Procurarei, pois, ser breve. Ao ouvir os meus prezados colegas acerca da importância do trabalho feito pelos Obreiros Voluntários, sinto-me, também, impedido a contar-vos o que uma boa irmã, embora nunca tivesse frequentado o Curso de Prêgadores Voluntários, realizou na Congregação de Setúbal.

Antes, porém, duas palavras explicativas sobre a maneira como esta irmã conheceu a Presente Verdade.

Conta ela que em determinada rua encontrou um folheto que momentos antes fora atirado de uma camioneta. Apanhou-o e leu-o. Procurou depois disso uma Congregação religiosa onde pudesse obter mais conhecimentos. Não obstante esse folheto ser de origem protestante—creio baptista—os seus passos foram conduzidos para o igreja adventista. Assistiu a um culto na nossa igreja, onde, à saída lhe ofereci alguns folhetos nossos. Voltou mais vezes. Estudou a Palavra de Deus e baptizou-se. Tinha ela uma filha com a qual queria dividir o valor

da «Pedra de Grande Preço» que tinha achado. Assim, depois de conversarem ela foi à casa onde sua filha trabalhava, um alfaiate, pedindo-lhe que desse o Sábado livre à filha. Este recusou. Este senhor—e sua esposa também—quiseram vencer a nossa irmã de que «aquilo do Sábado era uma mania» e que não podia autorizar que ela faltasse no Sábado—dia de muito trabalho.

A nossa irmã respondeu que não era qualquer mania mas sim uma convicção firme um mandamento de Deus. E era tão firme que estava disposta, para guardar o Sábado—a retirá-la do trabalho. Ali mesmo, naquela hora, a sua filha abandonou o trabalho.

Passado alguns dias estava novamente a trabalhar, guardando o Sábado, e com mais renumeração. Sua filha baptizou-se. Esta irmã (embora com pouca instrução conforme diz) leva o Evangelho a um lar de uma pessoa amiga ganhando ali mais duas pessoas. Prezados irmãos, esta e outras experiências provam bem o valor do trabalho feito pelos nossos irmãos, Obreiros Voluntários. Que o Senhor abençoe a todos que desta forma trabalham para o avanço da sua obra. Estou certo que num futuro próximo muito mais se poderá dizer acerca deste valioso trabalho e breve chegará o dia em que aqueles que «andando e chorando» levaram a preciosa semente, voltarão com alegria trazendo consigo os seus molhos.

A. Miranda

Tomar

Pouca coisa tenho a dizer da Igreja de Tomar visto estar ali há bem pouco tempo. Mas o que posso dizer é que estamos numa Igreja simpática e bem disposta a colaborar em todos os Departamentos e na Evangelização como Obreiros Leigos.

Duas Jovens distribuíram por várias vezes alguns folhetos a uma Senhora pertencente à Igreja Baptista que manifestou o desejo de saber mais a respeito do Sábado visto estar certa de que o dia de descanso era o Sábado e não o Domingo. Depois de alguns estudos Bíblicos em sua casa esta Senhora resolveu abandonar a Igreja Baptista para se unir à Igreja Adventista do Sétimo Dia mesmo que tenha de passar com as suas duas Filhinhas algumas dificuldades.

Como esta alma sincera outras estão passando pela mesma experiência.

Com a inauguração da nossa nova Igreja muitas pessoas estão tendo um contacto mais directo com os Adventistas. Esperamos com a ajuda do Senhor realizar bom trabalho com a campanha da Escola Rádio-Postal.

Para as novas Assembleias maiores experiências terei para vos contar da Igreja de Tomar. Orai irmãos por nós, e pelo trabalho de Evangelização e pelas almas sinceras que estão em contacto com a Mensagem do Advento.

Vosso dedicado no Senhor

José J. Pires

Vila Real de Santo António

Há cerca de três anos que fomos enviados para este campo de trabalho, confinado a Vila Real e aldeias limítrofes.

Damos muitas graças a Deus, que durante estes três anos nos permitiu chamar almas para a Sua gloriosa luz, apesar das grandes dificuldades com que houvíamos de lutar num meio ambiente tenazmente duro e difícil.

Com a saída do Pastor Leal para novo campo de actividade, recebemos o encargo de toda esta populosa Província. Já sabemos por experiência quão duro é o trabalho nestas terras meridionais, e que muitas vezes exige de mim e dos meus, mais do que podemos dar; mas, com a ajuda do Senhor, esforçamo-nos por estar sempre presentes e para dizer às almas que venham, sinceramente, a Jesus.

A população é tradicionalmente indiferente ao Evangelho, vivendo na maioria dos casos, na base de preconceitos humanos; mas o Espírito de Deus não nos tem abandonado, pois ali temos algumas preciosas almas que ultimamente levamos a Jesus, e que provieram, donde menos seria de esperar.

Assim, paulatina, mas firmemente, vamos tomando novas posições, ganhando para Deus novas almas e enchendo os nossos corações de esperança num futuro melhor. Sonhamos mesmo com o momento em que possamos dizer que é hoje «O DIA DO ALGARVE».

Prezados Irmãos! Quereis ajudar-nos a conquistar o Algarve para Jesus?

Quereis colaborar connosco nesta gloriosa tarefa?

Pedi por nós, em todas as vossas orações, o poder do Espírito Santo, e o Senhor operará.

Filipe Esperancinha

NOTÍCIAS DO CAMPO HINO DE ACAMPAMENTO

CURSO DE DIRIGENTES M. V.

Conforme já foi anunciado realizar-se-á nos próximos dias 10 a 13 de Agosto — precisamente três dias antes de começar o acampamento — um curso de dirigentes M. V.

Qual a finalidade deste curso? Mas, preparar dirigentes, pessoas que num futuro próximo possam desempenhar cabalmente as funções de chefes no seio da juventude. Ninguém nasce ensinado, é verdade; mas tudo se aprende. Há novos métodos que é necessário aplicar e é necessário fazer tudo para preparar a nossa juventude a ocupar na sociedade e na família o lugar que a hora presente requer.

Entre os pontos que serão focados, distinguimos os seguintes:

Os missionários voluntários e o seu lugar na sociedade, na família e na igreja.

Criação das Sociedades de Jovens;

Como levar nossos Jovens ao trabalho;

Pontos de ordem técnica;

As classes progressivas;

Evangelismo infantil;

Biografias bíblicas.

Oportunamente daremos notícias pormenorizadas sobre o que este curso foi e esperamos que ele seja uma bênção para todos e possa repetir-se no futuro.

UM POSTO À ESPERA

*Um chamado agora soa,
de Jesus o Galiléu;
ide à frente, fiéis arautos,
libertar os presos Seus.*

*De dever um posto espera
por um «eme-vê» qualquer
cada um seu preencha,
faça tudo o que puder.*

Côro

*Nas montanhas e nos vales,
ide as almas conquistar.
Nos caminhos e valados
vossa fé a partilhar.
Ouvireis a voz de Deus:
e Ide a Terra a ensinar
Té ganhámos os recantos
e este mundo pronto está.*

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1959

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Manuel de Jesus Correia Ratana	690	23	445\$00	—\$—	31.080\$00	31.525\$00
Adelino Nunes Diogo	964	98	2.995\$00	415\$00	21.450\$00	24.860\$00
Inácio Duarte da Conceição	1.029	150	3.135\$00	375\$00	20.530\$00	24.040\$00
Eliseu Gomes	522	70	935\$00	—\$—	15.390\$00	16.325\$00
Maria Luísa Saboga Serra	587	—	—\$—	—\$—	12.700\$00	12.700\$00
Valério Fortes	150	200	7.168\$50	195\$00	4.100\$00	11.483\$50
Artur Abreu de Oliveira	542	63	2.013\$00	215\$00	9.140\$00	11.348\$00
João António	857	583	11.216\$00	—\$—	—\$—	11.216\$00
Joaquim Dias de Oliveira	255	38	1.095\$00	—\$—	9.530\$00	10.625\$00
Isaias da Silva	715	58	758\$00	755\$00	9.050\$00	10.563\$00
António Tomás Pinto de Aguiar	266	9	280\$00	140\$00	10.000\$00	10.420\$00
António Gomes Duarte	631	50	945\$00	35\$00	8.425\$00	9.405\$00
Marcolino Oliveira	1.134	244	2.610\$00	2.420\$00	3.600\$00	8.630\$00
Arnaldo Martins	744	2	40\$00	65\$00	8.200\$00	8.305\$00
Domingas da Conceição Martins	688	23	680\$00	630\$00	5.820\$00	7.130\$00
António Augusto Lopes	332	7	244\$00	80\$00	6.200\$00	6.524\$00
Elias Mendes Rodrigues	308	38	1.355\$00	230\$00	4.600\$00	6.185\$00
Francisco Quintino	74	1	30\$00	375\$00	4.200\$00	4.605\$00
Afonso António	857	188	4.251\$00	—\$—	—\$—	4.251\$00
Eduardo Moniz Andrade	46	—	—\$—	20\$00	3.450\$00	3.470\$00
Joaquim da Conceição Marçalo	190	35	477\$00	480\$00	2.400\$00	3.357\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	132	34	970\$00	525\$00	1.850\$00	3.345\$00
Maria da Conceição F. Rezende	110	23	755\$50	520\$00	1.800\$00	3.075\$50
Zulmira Pinto Machado	574	5	320\$00	70\$00	2.100\$00	2.490\$00
João Machado Cardoso	72	—	—\$—	—\$—	2.400\$00	2.400\$00
Joaquim Reis Lopes	52	—	—\$—	—\$—	1.200\$00	1.200\$00
Judite Gabriela de Aguiar	20	—	—\$—	—\$—	850\$00	850\$00
Micaela do Céu Dias da Silva	16	4	180\$00	—\$—	300\$00	480\$00
João José Parreira Lopes	22	—	—\$—	5\$00	300\$00	305\$00
Diversos	739	420	15.452\$00	1.895\$00	12.800\$00	30.147\$00
Totais.....	13.318	2366	58.350\$00	9.445\$00	213.465\$00	281.260\$00

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

O NATURALISMO E O SOBRENATURALISMO

por JOSÉ E. RODRIGUES

Durante as trevas da Idade Média o sobrenatural dominava a mente do povo. Na maioria dos casos essa atitude de crença cega no sobrenatural era baseada no medo ou na ignorância e traduzia-se, geralmente, num receio de coisas fantásticas, na prática de falsos deveres e na confiança em coisas vãs. É a este tipo de crença, apoiado nos enganosos pilares da ignorância e do medo, que nós chamamos superstição.

No princípio do Séc. XVII foi lançada a primeira pedra da ciência experimental. Galileu contendeu que uma proposição só pode ser verdadeira se for comprovada pela evidência dos nossos cinco sentidos. No Séc. XVIII o Racionalismo apoderou-se do pensamento da época levando o homem a rejeitar qualquer afirmação ou crença que estivesse fora do domínio da razão humana. Durante a última metade do Séc. XIX as Escrituras Sagradas foram alvo dos ataques de muitos críticos, entre eles os célebres Graf e Welhausen, que negaram a possibilidade de se darem milagres.

Se a situação durante a Idade Média era deplorável, a dos nossos dias não o é menos. O mundo hodierno está impregnado de murmúrios de dúvidas e os ventos da descrença sopram em todas as direcções. Na mente do homem de cultura mediana está arreigada a ideia de que a Ciência é irreconciliável com a Revelação. Esta ideia também é partilhada por muitos dos chamados cientistas, o que agrava ainda mais a situação.

Actualmente ouve-se muito empregar frases como «lei natural», «violação das leis naturais» ou «marcha imutável dos acontecimentos», mas, na maioria dos casos, as pessoas que as empregam não têm uma concepção exacta da sua significação. Empregam-nas como se fossem palavras mágicas capazes de reduzir ao silêncio qualquer oposição na mente de um in-

terlocutor menos incauto, mas, na realidade, elas pouco ou nada significam.

Quase todos os ataques ao sistema cristão são o resultado da tendência predominante de nossos dias para o naturalismo. Por naturalismo compreende-se a doutrina que nega a possibilidade de uma intervenção sobrenatural no universo, porque este, segundo a mesma doutrina, é governado e controlado por leis naturais.

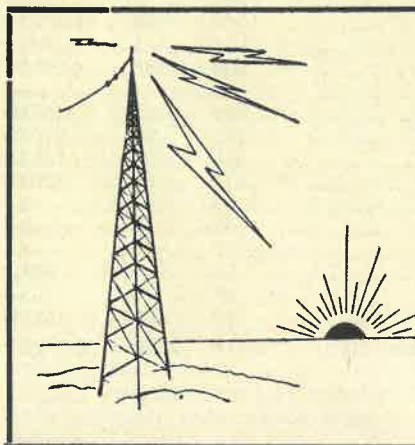
Agora parece-nos oportuno perguntar: O que são leis naturais? Quem as formulou? São elas capazes de, por si mesmas, fazer ou impedir que se faça qualquer coisa?

Uma lei natural não é mais do que uma declaração resumida daquilo que se aprendeu por observação e por raciocínio. Consequentemente a perfeição da lei formulada depende da plenitude das observações feitas e da exactidão do raciocínio daqueles que as formularam. Até Galileu era 'lei natural' que o sol girava à volta da terra. Desconhecendo essa 'lei natural' a terra fazia precisamente o oposto. Quem nos pode garantir que os silogismos que hoje consideramos como 'leis naturais' não virão no futuro a serem provados falsos?

Além disso, a acção uniforme em que as forças do universo actuam e que as leis naturais ten-

tam descrever em síntese, foi criada e estabelecida por Deus. A única razão porque ela é uniforme é que Deus assim a criou e não vê necessidade de a modificar a todos os momentos. Se o Todo-Poderoso, por quaisquer razões, permite que essa uniformidade seja quebrada e que as forças actuem de maneira diferente, não há nada nessas forças ou nas leis abstractas que o homem formulou que possa obstar a essa mudança. A menos que a criatura seja superior ao Criador, o plano ao Planeador ou a lei ao Legislador, temos de concluir que, se 'Ele o desejar, Ele pode intervir no universo para efectuar os Seus designios. Enquanto uma intervenção especial não é necessária Deus sustenta e mantém o universo através de processos regulares relativamente uniformes. Mas, quando, na Sua omnisciência, Ele acha desejável desviar-se da rota batida, Ele tem o poder necessário para o fazer.

Em Génesis 18:4 é feita a pergunta: «Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?» A resposta é óbvia: nada é impossível ao Senhor omnipotente! «Ah Senhor Jeová! eis que Tu fizestes os céus e a terra com o Teu grande poder e com o Teu braço estendido; não Te é maravilhosa coisa alguma» Jeremias 32:17.



EMISSÕES ADVENTISTAS

RÁDIO ÁFRICA TÂNGER
506 m (593 kc), todas as
segundas-feiras às 22 h.

EMISSORA DE BENGUELA,
em Angola, 31 m e 60 m, todas
as segundas-feiras às 20,30.